

APRESENTAÇÃO

A Revista Espaço Livre vem a público apresentar a sua décima oitava edição com um conjunto de textos que, cada um à sua maneira, busca fazer a crítica a determinado fenômeno da sociedade. A crítica é fundamental para a superação de questões que provocam o descontentamento social. Mas, mais do que isso, é um instrumento poderoso para contribuir com a luta cultural na perspectiva da autogestão social. A crítica prática a esta sociedade – pautada pela relação de opressão e exploração, questões da natureza do capitalismo – é apresentada espontaneamente e de diversas maneiras pelas classes oprimidas e exploradas através de sua luta cotidiana. Enquanto esta se mantém no nível cotidiano a luta cultural torna-se necessária e indispensável para fortalecê-la e leva-la a combater os opressores e exploradores também no âmbito da cultura, contribuindo assim que a luta prática e cotidiana avance e atinja o estágio revolucionário. A imagem da capa desta edição apresenta a ideia de que a formação revolucionária, com o objetivo da autogestão social, não visa criar pulgas mas sim dragões que possam contribuir com a abolição do modo de produção capitalista e com a emancipação humana.

É com este propósito que a Revista Espaço Livre apresenta o seu número 18. Esta edição inicia-se com uma esclarecedora análise de Nildo Viana sobre a contribuição de Karl Marx para pensar a esfera artística. Com o título *Marx e a Esfera Científica* o autor defende a concepção de que Marx contribui e consegue avançar mais do que outros estudiosos que focalizam a questão da esfera científica. Este avanço, no entanto, é explicado por Marx, em suas análises, a partir da perspectiva do proletariado e do método dialético.

Logo em seguida Felipe Mateus de Almeida apresenta um profícuo estudo sobre *O Conceito de Trabalho nos Clássicos da Sociologia*. O autor chama a atenção logo no início do seu texto que os interessados pela sociologia devem atentar para o fato de que os clássicos da sociologia são fundamentais para compreender as produções intelectuais na contemporaneidade na esfera desta ciência. Ressalta, portanto, que os principais representantes da sociologia clássica se trata de Durkheim, Karl Marx e Max Weber, e que seu objetivo neste artigo é analisar o conceito de trabalho em algumas das obras destes três autores.

Posteriormente a Espaço Livre traz a público uma interessante investigação realizada por André de Melo Santos sobre *Ditadura Militar e Organização do Trabalho no Brasil*. O propósito do autor é discutir a implementação do modelo fordista de produção no

Brasil. Inicia com uma abordagem sobre o conceito de regimes de acumulação, fundamental em sua abordagem, através do qual observa que o modelo fordista se trata de uma forma de acumulação predatória que elevou a exploração dos trabalhadores, que na década de 1960, no contexto do Regime Militar, recebeu um amplo auxílio do Estado. Em suas hipóteses iniciais observa que o fordismo periférico permitiu altos índices de lucro ao capital nacional e estrangeiro.

Com o título *A Dinâmica da Mudança que Transforma o Ser Humano* Edmilson Borges da Silva propõe discutir noções de tempo, espaço, tradição e modernidade. A sua preocupação é “analisar como essas noções foram historicamente e socialmente construídas, influenciando de maneira determinante a vida humana”. Visando compreender as mudanças que ocorreram no decorrer da história na forma das relações de produção e ocupação do espaço, o autor procura concluir sua análise com “os tempos modernos de determinação da vida atual”.

O quinto artigo é mais um íncrito trabalho de Nildo Viana no qual aborda *A Mercantilização do Lazer*. Viana observa que “a sociedade moderna produz um processo de expansão da divisão social do trabalho e uma generalização do assalariamento que faz emergir a preocupação com o “lazer””. O grande problema, no entanto, é que o lazer é absorvido pelo capital. Neste processo um elemento que se destaca é a mercantilização do lazer. Com o intuito de elucidar a sua análise o autor propõe, portanto, abordar o conceito de “lazer” e o processo de transformação do capitalismo e seu impacto sobre ele, o que vai lhe proporcionar a possibilidade de observar o processo de crescente mercantilização do lazer.

No texto seguinte Edmilson Marques propõe discutir *A Questão da Liberdade no Mundo dos Quadrinhos da Superaventura*. É uma análise que pode contribuir com a reflexão daqueles que são amantes das histórias em quadrinhos. O foco do autor é o gênero da superaventura e defende que desde a sua origem os personagens destas histórias são constituídos a partir de questões que estão intimamente ligadas com o capitalismo, contexto no qual se origina e se desenvolve. A preocupação em sua análise, no entanto, é o histórico desejo de liberdade presente na história da humanidade que também integram as históricas em quadrinhos.

Neste número o Conselho Editorial da Espaço Livre propôs trazer à tona uma importante discussão a respeito do papel dos sindicatos na sociedade. Reina uma confusão sobre o seu real significado para a luta da classe operária. Essa confusão é fruto da própria

história das organizações sindicais. É preciso esclarecer o seguinte problema: os sindicatos são ou não são instrumentos de luta do proletariado? Para responder a esta questão é que apresentamos aqui uma rigorosa análise apresentada pelo principal representante da teoria dos conselhos operários, Anton Pannekoek, através de seu texto: *Para lutar contra o capital é preciso lutar também contra o sindicato*. Esperamos assim, estar contribuindo para que este impasse seja esclarecido e sejam relevadas as obscuras ideias que giram em torno das organizações sindicais.

Esta edição da Revista Espaço Livre se encerra com a seção de resenhas, através de uma leitura realizada por Joelton Nascimento da obra *The Creation of Inequality: how our prehistoric ancestors set the stage for monarchy, slavery, and empire*, cuja autoria é de Kent Flannery e Joyce Marcus. A resenha tem como título *Sobre Algumas Descobertas Recentes Acerca da Origem das Desigualdades Sociais* na qual Joelton Nascimento observa a importância desta obra para questionar a ideia de que “desde que o mundo é mundo, existem ricos e pobres”, uma concepção a ser questionada e superada.

Apresentamos anteriormente de forma sucinta e breve algumas das questões fundamentais apontadas por cada autor que contribuiu com este número. Aos leitores desejamos que esta edição da Revista Espaço Livre possa contribuir com as suas reflexões e venha, ao mesmo tempo, ser um meio de incentivo para percorrer os demais números de nossas edições anteriores. O convidamos, portanto, a conferir os detalhes de cada uma das propostas que apresentamos anteriormente e que a crítica desapiedada do existente figure como consequência de sua leitura.

A você leitor, desejamos uma boa leitura!

**Conselho Editorial
Revista Espaço Livre**